Trabalhos Científicos

Título: As Principais Mudanças Na Atualização Do Diagnóstico E Manejo Clínico Da Dengue Em Crianças Publicada No Ano De 2024 Em Relação Com O Protocolo Do Ano De 2017

Autores: JULIANA SANTOS FRANÇA (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), ERYKA NADJA MARQUE RUFINO (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), LUANA MARINHO LEAL (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), KARENN FERNANDA SILVA DELMONDES (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), JULIANA SILVA RAPOSO (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), SANDY CONCEIÇÃO DOS SANTOS (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), JOSÉ LUCAS SILVA CARVALHO (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), LARISSA DA LUZ MONTEIRO (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), DEBORA CABRAL VIANA (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), JULIANO MANOEL CUNHA DOS SANTOS (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), HELLEM KÁSSIA SILVA DE CARVALHO (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), KAUÃ SANTANA SILVA SOUZA (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), FLÁVIO AUGUSTO BRITO ANDRADE (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA - FESAR), ELIABE CAMPOS CANGUSSU (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), CLEBER QUEIROZ LEITE (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR)

Resumo: A dengue é uma arbovirose causada por o vírus do gênero Flavivírus, transmitida pela picada do mosquito Aedes aegypti. É uma doença endêmica em regiões tropicais e subtropicais, como o Brasil. A infecção por dengue varia de leve, com sintomas como os da gripe, até formas graves, como a síndrome de choque da dengue e o choque hemorrágico. O diagnóstico é baseado na avaliação clínica junto com exames laboratoriais, incluindo testes sorológicos e de biologia molecular. E o tratamento visa aliviar os sintomas, prevenir complicações e garantir a hidratação adequada."Discorrer sobre as principais mudanças acerca do diagnóstico e manejo clínico da dengue em crianças estabelecidas pelo novo protocolo do ano de 2024."Trata-se de uma revisão sistemática. Foram feitas pesquisas no “PUBMED” e “BVS”, usando os descritores: “Dengue”, “Crianças”, “Diagnóstico Clínico” e “Protocolos clínicos”. Foram incluídos: publicações entre 2019-2024 e nos idiomas português e inglês. Para exclusão estão: artigos que não explanam sobre o tema e com eixo de pesquisa inapropriado. Assim, foram selecionados 4 artigos para esse trabalho. Além disso foram coletados dados no site do Ministério da Saúde na categoria Vigilância em Saúde e Dengue."Na 6ª edição do guia de Manejo Clínico da Dengue, publicado em 2024, notou-se várias mudanças. As principais alterações foram a cerca da individualização da avaliação e de como conduzir os casos clínicos, principalmente das crianças. Para o diagnóstico os critérios foram ampliados, incluindo as crianças com febre entre 2 e 7 dias de duração, sem foco de infecção aparente, e pelo menos dois dos sintomas característicos. Além disso, a prova de laço não é mais obrigatória, exceto em casos com plaquetas abaixo de 100.000/mm³. No seguimento do manejo clínico evidenciou-se a importância da hidratação dos pacientes, tendo a hidratação oral como medida inicial em todos os casos, enquanto aguarda o resultado dos exames complementares para a partir do resultado serem classificados em “Grupo A, B, C ou D” e proceder de acordo com as medidas para cada grupo, como também o monitoramento rigoroso para detecção de qualquer sinal de piora. Além disso, o novo protocolo incluiu um guia atualizado para realização de diagnóstico diferencial, destacando outras doenças febris como Chikungunya, Zika e outras arboviroses."Conclui-se que é crucial a educação em saúde sobre as medidas de controle vetorial contra o mosquito em comunidades onde a doença é endêmica. Ademais, recentemente foi disponibilizado algumas doses de vacinas contra a dengue, uma estratégia adicional para reduzir a incidência e gravidade desta doença, destinadas a faixa etária de 10 a 14 anos, público que concentra a maior proporção de hospitalização dessa patologia. Portanto, o combate a dengue exige uma abordagem integrada que inclua medidas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado para garantir melhores prognósticos e reduzir o impacto da doença principalmente na saúde infantil.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/4-congresso-brasileiro-de-urgncias-e-emergncias-peditricas/0154-as-principais-mudancas-na-atualizacao-do-diagnostico.pdf